

Perfil de utilização de medicamentos psicotrópicos dispensados por farmácias públicas durante a pandemia da COVID-19

Using profile of psychotropic medicines distributed by public pharmacies during the COVID-19 pandemic

Perfil de uso de medicamentos psicofármacos dispensados por farmácias públicas durante la pandemia del COVID-19

Recebido: 12/05/2022 | Revisado: 24/05/2022 | Aceito: 26/05/2022 | Publicado: 31/05/2022

Marta Oliveira Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1158-3849>
Faculdade Independente do Nordeste, Brasil
E-mail: maartasilvaz@gmail.com

Dannielly Oliveira Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6086-7541>
Faculdade Independente do Nordeste, Brasil
E-mail: dannielly.cle@gmail.com

Halanna Rocha Ferraz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0865-9128>
Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, Brasil
E-mail: halannaferraz@gmail.com

Antonio Carlos Ricardo Braga Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5870-4527>
Universidade Federal da Bahia, Brasil
E-mail: braga.ufba@hotmail.com

Aline Teixeira Amorim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2597-8665>
Faculdade Independente do Nordeste, Brasil
E-mail: aline.amorim2011@hotmail.com

Resumo

Introdução: A COVID-19 trouxe consigo diversas consequências, dentre elas o aumento de casos de transtornos relacionados à saúde mental, e também o padrão de consumo de medicamentos psicotrópicos pela população. **Objetivo:** analisar possíveis alterações no consumo de medicamentos psicotrópicos utilizados antes e durante a pandemia nas farmácias da família no município de Vitória da Conquista – Bahia, assim como o perfil da população que fez uso durante os períodos supracitados. **Materiais e Métodos:** trata-se de um estudo de corte transversal de natureza quantitativa. Os dados do estudo foram obtidos por meio do sistema HÓRUS - Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica, onde foi realizado o levantamento da quantidade de pacientes que fizeram a utilização de psicotrópicos nos anos de 2018, meados de 2020 e até dezembro de 2021. Foram avaliadas características gerais como sexo, idade, bem como a origem das prescrições. **Resultados:** Verificou-se um número elevado de prescrições no período coletado, sendo a maioria provenientes do SUS (n=86731, r=86,8%). Os medicamentos mais prevalentes foram fluoxetina (16,3%), Clonazepam (16,3%), Carbamazepina (15,5%) e Risperidona (11,5%). Em relação ao sexo, 57,7% das prescrições eram direcionadas a pacientes do sexo feminino, com idade média de 49,7 anos ($\pm 16,1$ anos) e do sexo masculino: 42,8 anos ($\pm 18,6$ anos). Verificou-se uma associação estatisticamente significativa com o aumento da utilização de fluoxetina entre mulheres durante a pandemia. **Considerações finais:** Constatou-se que houve um aumento significativo na demanda dos medicamentos psicotrópicos durante a pandemia, principalmente entre pacientes do sexo feminino.

Palavras-chave: Assistência à Saúde mental; COVID-19; Psicotrópicos.

Abstract

Introduction: COVID-19 brought with it several consequences, among them the increase in cases of mental health disorders, and also the pattern of consumption of psychotropic drugs by the population. **Objective:** to analyze possible changes in the consumption of psychotropic drugs used before and during the pandemic in family pharmacies in the city of Vitória da Conquista - Bahia, as well as the profile of the population that used it during the aforementioned periods. **Materials and Methods:** this is a cross-sectional study of a quantitative nature. The study data were obtained through the HORUS system - National Pharmaceutical Assistance Management System, where a survey was carried

out on the number of patients who used psychotropic drugs in the years 2018, mid-2020 and until December 2021. general characteristics such as sex, age, as well as the origin of the prescriptions were evaluated. Results: There was a high number of prescriptions in the period collected, the majority from the SUS (n=86731, r=86.8%). The most prevalent drugs were fluoxetine (16.3%), Clonazepam (16.3%), Carbamazepine (15.5%) and Risperidone (11.5%). Regarding gender, 57.7% of prescriptions were directed to female patients, with a middle age of 49.7 years (± 16.1 years) and males: 42.8 years (± 18.6 years) . There was a statistically significant association with increased use of fluoxetine among women during the pandemic. Final considerations: It was found that there was a significant increase in the demand for psychotropic drugs during the pandemic, especially among female patients.

Keywords: Mental Health Assistance; COVID-19; Psychotropic drugs.

Resumen

Introducción: El COVID-19 trajo consigo varias consecuencias, entre ellas el aumento de casos de trastornos de salud mental, así como el patrón de consumo de psicofármacos por parte de la población. Objetivo: analizar posibles cambios en el consumo de psicofármacos utilizados antes y durante la pandemia en farmacias familiares del municipio de Vitória da Conquista - Bahia, así como el perfil de la población que lo utilizó durante los mencionados períodos. Materiales y Métodos: se trata de un estudio transversal de carácter cuantitativo. Los datos del estudio se obtuvieron a través del sistema HORUS - Sistema Nacional de Gestión de Asistencia Farmacéutica, donde se realizó una encuesta sobre el número de pacientes que consumieron psicofármacos en los años 2018, mediados de 2020 y hasta diciembre de 2021. Características generales como sexo, se evaluó la edad, así como el origen de las prescripciones. Resultados: Hubo un elevado número de recetas en el período recolectado, la mayoría del SUS (n=86731, r=86,8%). Los fármacos más prevalentes fueron fluoxetina (16,3%), clonazepam (16,3%), carbamazepina (15,5%) y risperidona (11,5%). En cuanto al sexo, el 57,7% de las prescripciones fueron dirigidas a pacientes del sexo femenino, con una edad media de 49,7 años ($\pm 16,1$ años) y del sexo masculino: 42,8 años ($\pm 18,6$ años) . Hubo una asociación estadísticamente significativa con un mayor uso de fluoxetina entre las mujeres durante la pandemia. Consideraciones finales: Se encontró que hubo un aumento significativo en la demanda de psicofármacos durante la pandemia, especialmente entre pacientes del sexo femenino.

Palabras clave: Atención a la Salud Mental; COVID-19; Psicotrópicos.

1. Introdução

COVID-19 é uma doença respiratória provocada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) (Pereira et al., 2020). Entre as diferentes formas de transmissão do SARS-CoV-2 estão as pequenas gotículas de saliva produzidas durante as conversas, tosses e espirros, e o contato próximo entre indivíduos (Souto, 2020). Devido a disseminação do vírus, foram adotadas estratégias, e a primeira medida foi o distanciamento social, evitando aglomerações a fim de manter, no mínimo, um metro e meio de distância entre as pessoas, como também a proibição de grandes eventos que ocasionem um grande número de indivíduos reunidos (Pereira et al., 2020). Essas medidas foram adotadas em caráter de emergência, uma vez que medidas terapêuticas se mostraram pouco eficazes e não havia candidatos vacinais disponíveis. Em casos como esse, o isolamento social foi a melhor medida para tentar mitigar os efeitos da propagação do vírus. Entretanto, isso também trouxe consequências.

A sensação do isolamento social desencadeia os sentimentos de aflição, incerteza e medo, que podem se abranger até mesmo após o controle do vírus, podendo-se afirmar que, juntamente com a pandemia de COVID-19, surge um estado de pânico social em nível global (Pereira et al., 2020). Outro fator que afeta a saúde mental causado pela pandemia são as consequências econômicas. Devido ao isolamento social, com restrição de qualquer tipo de atividade comercial exceto as essenciais, as empresas produzem menos e não geram tantos lucros. Sendo assim é possível alegar que muitos trabalhadores foram demitidos de seus serviços devido à falta de capital das empresas para efetuar pagamentos, conseqüentemente houve dificuldades para os trabalhadores no sustento de suas famílias podendo gerar um impacto em sua saúde mental (Freitas et al., 2021). Precipitam-se transtornos mentais em pessoas sem doença mental, agravam-se aqueles com doença mental pré-existente e tornam-se mais susceptíveis os familiares de infectados (Nabuco et al., 2020).

É considerável o avanço da psicofarmacologia da psiquiatria no tratamento dos transtornos mentais. Assim, a medicalização é um dos principais mecanismos utilizados para superar as repercussões psicológicas causadas pela COVID-19.

Tais medicamentos são enquadrados na classe dos psicotr3picos, os quais atuam como modificadores seletivos do Sistema Nervoso Central (SNC) e podem ser classificados, segundo a OMS em: ansiol3ticos e sedativos; antipsic3ticos (neurol3pticos); antidepressivos; estimulantes psicomotores; psicomim3ticos (Boger et al., 2018). Por atuarem no SNC, estes medicamentos se enquadram na Portaria MS/ SVS n3 344/1998, estando sujeitos a controle especial, pois s3o capazes de causar depend3ncia f3sica ou ps3quica, motivo pelo qual necessitam de um controle mais r3gido do que o controle existente para as subst3ncias comuns.

3 importante considerar que o uso indevido e prolongado das subst3ncias psicotr3picas (SPA) tem aumentado consideravelmente nas 3ltimas d3cadas, fazendo parte de um dos maiores problemas de sa3de p3blica mundial. Seus efeitos colaterais podem ser evitados quando usados de maneira correta, se bem orientado por m3dicos e farmac3uticos. Apesar de serem importantes para o tratamento do estado mental humano, o seu uso n3o deve ser prescrito aleatoriamente, mas sim agregado a um cuidado mais amplo, com uma vasta intera3o3o entre a farmacoterapia e a psicoterapia, para obter uma assist3ncia mais efetiva e positiva (Quemel et al., 2021). Frente ao exposto, esta pesquisa tem como objetivo analisar poss3veis altera33es no consumo de medicamentos psicotr3picos utilizados antes e durante a pandemia, assim como os tipos de medicamentos utilizados e o perfil da popula3o3o que fez uso durante os per3odos supracitados.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa, de corte transversal (De Oliveira, 2011; Zangirolami-Raimundo et al., 2018). O levantamento de dados foi realizado em duas farm3cias p3blicas municipais localizadas em Vit3ria da Conquista, Bahia. As farm3cias localizam-se em pontos importantes da cidade, uma na regi3o3o central e a outra em uma regi3o3o perif3rica e populosa do munic3pio, as quais possuem uma alta demanda de atendimentos, e cont3m informa33es de distribui3o3o dos psicotr3picos no munic3pio. O instrumento utilizado para obten3o3o de dados para a pesquisa foi o H3RUS - Sistema Nacional de Gest3o3o da Assist3ncia Farmac3utica. Por meio do sistema foram gerados relat3rios obtendo-se os dados das prescri33es dos medicamentos psicotr3picos dispensados pelo munic3pio nos anos de 2018, 2020 e 2021. Foram coletados dados sobre os tipos de medicamentos, as quantidades de medicamentos classificados como psicotr3picos utilizados durante os per3odos citados acima bem como avaliado o consumo m3dio de medicamentos. Por fim, foram avaliados os dados dos pacientes como idade e sexo. Os dados obtidos foram transcritos para a plataforma *Excel* vers3o3o 2010 Microsoft 3 e exportados para o software SPSS e GraphPad Prism. Com a finalidade de organizar e obter um resumo conciso dos dados, foi utilizada estat3stica descritiva como an3lise de frequ3ncias absoluta e relativa, c3lculos de medidas de tend3ncia central como m3dia e mediana, e de medidas de dispers3o3o como vari3ncia e desvio padr3o3o. Tamb3m foram realizadas an3lises inferenciais, utilizando teste Qui-Quadrado para vari3veis qualitativas, e para vari3veis quantitativas foram utilizados o teste t ou Kruskal-Wallis para compara3o3o entre grupos, adotando um n3vel de signific3ncia de 5%. Esta pesquisa atendeu aos dispostos 3ticos e legais contidos na Resolu3o3o n3 466/2012 da Comiss3o3o Nacional de Sa3de, sendo realizada ap3s aprova3o3o pelo Comit3 de 3tica em Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, sob protocolo n3 5.286.921.

3. Resultados

Para o presente estudo, foram selecionados 12 medicamentos psicotr3picos contidos na REMUME (Pmvc, 2018) do munic3pio dispensados pelas duas unidades da Farm3cias da Fam3lia nos anos de 2018, 2020 e 2021, os quais est3o3o descritos na Tabela 1. Durante a an3lise dos dados, verificou-se que nos anos de 2018, 2020 e 2021 houve um total de 99.914 dispensa33es. A Farm3cia da Fam3lia I dispensou 42.732 (42,7%) prescri33es e a Farm3cia da Fam3lia II dispensou 57.183 (57,7%) prescri33es. Desse total, foram observadas 31.479 (31,5%) dispensa33es em 2018, 28.591 (28,6%) em 2020 e 39.844 (39,9%)

em 2021. Foi verificado que 13.183 (13,20%) prescrições foram geradas a partir de instituições privadas e 86.731 (86,8%) foram provenientes de instituições vinculadas ao SUS. Em relação a frequência da dispensação dos 12 medicamentos selecionados, os mais prevalentes foram: Fluoxetina (16,3%), Clonazepam (16,3%), Carbamazepina (15,5%) e Risperidona (11,5%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Frequência dos medicamentos psicotrópicos dispensados nos anos de 2018, 2020 e 2021. Farmácia da Família, Região Sudoeste – BA, 2022.

	Frequência	%
Ácido Valproico	8064	8,1
Amitriptilina	9735	9,7
Carbamazepina	15536	15,5
Carbonato de LÍTIO	1321	1,3
Clomipramina	946	0,9
Clonazepam	16253	16,3
Clorpromazina	6203	6,2
Diazepam	5931	5,9
Fluoxetina	16279	16,3
Haloperidol	6300	6,3
Nortriptilina	1806	1,8
Risperidona	11540	11,5
Total	99914	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ao comparar o percentual de dispensação dos 12 medicamentos da pesquisa entre os anos 2018 (pré-pandemia) e 2021 (período pandêmico), 10 apresentaram aumento do número de prescrições no ano de 2021, sendo eles: ácido valproico (30,2% em 2018 e 40,6% em 2021), carbamazepina (32,8% em 2018 e 38,8% em 2021), carbonato de lítio (7,5% em 2018 e 58,2% em 2021), clomipramina (26,7% - 42,1% em 2021), clonazepam (34,5% em 2018 e - 38,3%), clorpromazina (21,1% em 2018 e - 42,9%), diazepam (27,7% em 2018 e - 39,3%), fluoxetina (26,5% em 2018 e - 43,3% em 2021), haloperidol (24,8% em 2018 e - 42,7% em 2021) e risperidona (32,0% em 2018 e - 40,6% em 2021). Em contrapartida, houve diminuição dos percentuais de prescrição de dois medicamentos durante o período de pandemia: amitriptilina (46,8% em 2018 e - 33,8% em 2021) e nortriptilina (49,9% em 2018 e 24,2% em 2021) (Tabela 2).

Tabela 2 – Frequência absoluta e percentual dos medicamentos dispensados na Farmácia da Família entre os anos de 2018, 2020 e 2021. Vitória da Conquista – BA, 2022 (n=99914).

Medicamentos	Ano			Total
	2018	2020	2021	
	n (%)	n (%)	n (%)	
Ácido Valproico	2434 (30,2)	2352 (29,2)	3278 (40,6)	8064
Amitriptilina	4558(46,8)	189 (19,4)	3286 (33,8)	9735
Carbamazepina	5092 (32,8)	4412 (28,4)	6032 (38,8)	15536
Carbonato de Lítio	99 (7,5)	453 (34,3)	769 (58,2)	1321
Clomipramina	253 (26,7)	295 (31,2)	398 (42,1)	946
Clonazepam	5612 (34,5)	4414 (27,2)	6227 (38,3)	16253
Clorpromazina	1312 (21,2)	2227 (35,9)	2664 (42,9)	6203
Diazepam	1644 (27,7)	1958 (33,0)	2329 (39,3)	5931
Fluoxetina	4316 (26,5)	4920 (30,2)	7043 (43,3)	16279
Haloperidol	1562 (24,8)	2046 (32,5)	2692 (42,7)	6300
Nortriptilina	901 (49,9)	468 (25,9)	437 (24,2)	1806
Risperidona	3696 (32,0)	3155 (27,3)	4689 (40,6)	11540
Total	31479 (31,5)	28591 (28,6)	39844 (39,9)	99914

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Para verificar se houve correlação entre os anos da pandemia da COVID-19 (anos 2020 e 2021) e alterações na quantidade das prescrições dos psicotrópicos ao comparar com período anterior (2018), foi realizado o teste Qui-quadrado, conforme descrito na Tabela 3. Para avaliar qual a chance de o medicamento ser prescrito durante os períodos citados, realizou-se análise da razão de chances (RC), com intervalo de confiança de 95%. Os medicamentos que apresentaram associação estatisticamente significativa com o aumento da prescrição/dispensação durante a pandemia foram o **carbonato de lítio** que, entre todos os medicamentos, foi o que apresentou a maior associação com aumento da prescrição durante os anos da pandemia (RC 5,763; IC 95% = 4,694 – 7,076); seguido pela **clorpromazina**, (RC 1,770; IC 95% = 1,663 – 1,884); **haloperidol** (RC 1,425; IC 95% = 1,343 – 1,511); **fluoxetina** (RC 1,333; IC 95% = 1,284 – 1,384); **clomipramina** (RC 1,263; IC 95% = 1,093 – 1,459); **diazepam** (RC 1,213; IC 95% = 1,144 – 1,286) e o **ácido valproico** (RC 1,07; IC 95% = 1,018-1,124). Os medicamentos que apresentaram menor chance de serem prescritos durante os anos da pandemia foram: **nortriptilina**, a qual apresentou chance 54 vezes menos (IC 95% = 0,414 – 0,499) de ser prescrita durante a pandemia quando comparado com 2018, seguida pela **amitriptilina**, a qual apresentou uma chance 52 vezes menos (IC 95% = 0,463-0,504); **carbamazepina** com chance 6,7 vezes menos (IC 95% = 0,900 – 0,968); **clonazepam** com chance 15 vezes menos (IC 95% = 0,819 – 0,879); e **risperidona** com chance 2,7 vezes menos (IC 95% = 0,933 – 1,014). Esses resultados foram semelhantes quando comparados de forma pareada entre os anos de 2020 versus 2018 e 2021 versus 2018 (dados não apresentados). Isso demonstra que houve alteração no perfil de prescrição de medicamentos psicotrópicos.

Tabela 3 - Frequência absoluta e percentual dos medicamentos psicotrópicos prescritos antes da pandemia (2018) e durante os anos de pandemia (2020 e 2021). Razão de chances e intervalo de confiança de 95%. Vitória da Conquista – BA, 2022 (n=99914).

MEDICAMENTOS	Prescrições dispensadas		p (Qui-Quadrado de Person)	Razão de chances	Intervalo de confiança (95%)
	2020/2021 n (%)	2018 n (%)			
Ácido Valpróico					
Sim	5630 (69,8%)	2434 (30,2%)	0,008	1,070	1,018-1,124
Não	62805 (68,4%)	29045 (31,6%)			
Amitriptilina					
Sim	5177 (53,2%)	4558 (46,8%)	0,000	0,483	0,463 - 0,504
Não	63258 (70,1%)	26921 (29,9%)			
Carbamazepina					
Sim	10444 (67,2%)	5092 (32,8%)	0,000	0,933	0,900 – 0,968
Não	57991 (68,7%)	26387 (31,3%)			
Carbonato De Lítio					
Sim	1222 (92,5%)	99 (7,5%)	0,000	5,763	4,694 – 7,076
Não	67213 (68,2%)	31380 (31,8%)			
Clomipramina					
Sim	693 (73,3%)	253 (26,7%)	0,002	1,263	1,093 – 1459
Não	67742 (68,4%)	31226 (31,6%)			
Clonazepam					
Sim	10641 (65,5%)	5612 (34,5%)	0,000	0,849	0,819 – 0,879
Não	57794 (69,5%)	25867 (30,9%)			
Clorpromazina					
Sim	4891 (78,8%)	1312 (21,2%)	0,000	1,770	1,663 – 1,884
Não	63544 (67,8%)	30167 (32,2%)			
Diazepam					
Sim	4287 (72,3%)	1644 (27,7%)	0,000	1,213	1,144 – 1,286
Não	64148 (68,3%)	29835 (31,7%)			
Fluoxetina					
Sim	11963 (73,5%)	4316 (26,5%)	0,000	1,333	1,284 – 1,384
Não	56472 (67,5%)	27163 (32,5%)			
Haloperidol					
Sim	4738 (75,2%)	1562 (24,8%)	0,000	1,425	1,343 – 1,511
Não	63697 (68,0%)	29917 (32,0%)			
Nortriptilina					
Sim	905 (50,1%)	901 (49,9%)	0,000	0,455	0,414 – 0,499
Não	67530 (68,8%)	30578 (31,2%)			
Risperidona					
Sim	7844 (68,0%)	3696 (32,0%)	0,200	0,973	0,933 – 1,014
Não	60591 (68,6%)	27783 (31,4%)			

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

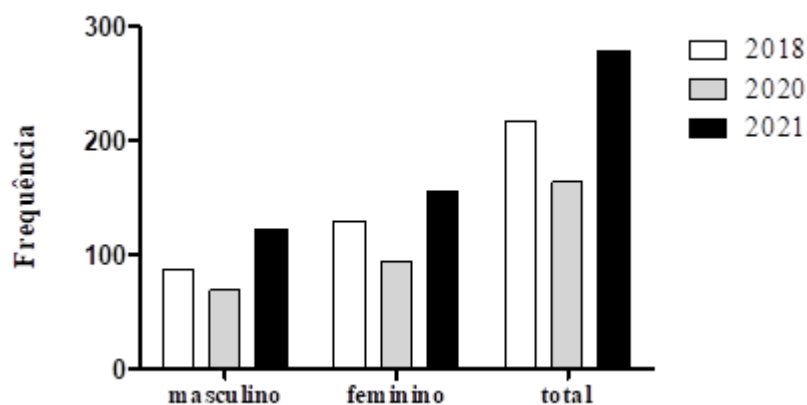
Com a finalidade de obter o perfil do sexo e idade dos usuários do presente estudo, foi realizada uma amostragem da população do estudo, uma vez que tais informações não são obtidas de forma automática pelo sistema Hórus. Dessa forma, adotando uma margem de erro de 5% e nível de confiança de 99%, por meio de uma amostragem heterogênea, foram selecionadas 660 prescrições, realizando-se um sorteio de 283 prescrições da FF1 e 377 da FF2. Dos pacientes selecionados, foram observados os respectivos números do Cartão Nacional do SUS (CNS), e então pesquisados o sexo e a idade dos usuários.

Foi verificado que, em se tratando dos índices de prescrições relacionados ao sexo, das 660 prescrições, 57,7% foram direcionadas a pacientes do sexo feminino, enquanto que 42,3% foram para o sexo masculino. A idade média dos pacientes foi 46,8 anos ($\pm 17,51$ anos). A idade média das pacientes do sexo feminino foi 49,7 anos ($\pm 16,1$ anos) e do sexo masculino 42,8

anos ($\pm 18,6$ anos). Ao realizar uma comparação entre as idades médias dos pacientes ao longo dos anos, foi observada uma diferença estatisticamente significativa entre as medianas das idades do sexo feminino entre os anos de 2018 e 2020 (teste Kruskal-Wallis, $p < 0,05$). Ou seja, a idade média das mulheres em 2020 foi menor do que em 2018. Não houve diferença estatisticamente significativa na idade média dos homens ao longo dos anos.

Ao realizar uma análise descritiva sobre a frequência das prescrições por sexo e por ano, observou-se que, para ambos os sexos, houve diminuição da quantidade de medicamentos prescritos durante o ano 2020 quando comparado com 2018, ao passo em que houve aumento da demanda de medicamentos psicotrópicos em 2021 (Figura 1).

Figura 1 – Frequência de dispensação de medicamentos psicotrópicos de acordo com sexo entre os anos de 2018, 2020 e 2021. Vitória da Conquista – BA, 2022 (n=660).



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ao comparar a frequência dos medicamentos prescritos por sexo dos usuários, observa-se que dentre os mais prescritos para pacientes do sexo masculino foram a risperidona (51,1%), a clorpromazina (64,9%) e a carbamazepina (59,0%). Entretanto, apenas a carbamazepina e a clorpromazina apresentaram diferença estatisticamente significativa, com razão de chances 55 vezes (IC 95% = 0,292 – 0,693) e 62 vezes maiores (IC 95% = 0,188 – 0,751), respectivamente, de serem prescritas para pacientes do sexo masculino. Os outros nove medicamentos foram prescritos/dispensados de forma mais frequente para pacientes do sexo feminino, mas os que apresentaram diferença estatisticamente significativa com o sexo foram a amitriptilina, com chance 3,02 vezes maior (IC 95% = 1,605 – 5,684) e fluoxetina 3,37 vezes maior (IC 95% = 2,028 – 5,597) para o sexo feminino. Destaca-se que a fluoxetina apresentou uma considerável diferença entre os sexos, uma vez que das 103 prescrições, 82 (79,6%) foram para as mulheres, sendo considerado o princípio ativo com maior predominância para este sexo durante o período analisado (Tabela 4).

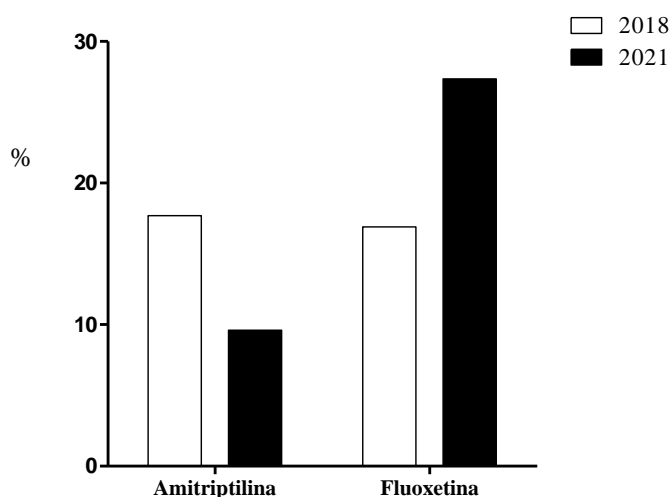
Tabela 4 – Análise da associação entre medicamentos e sexo. Vitória da Conquista – BA, 2022 (n=660).

Medicamentos	Sexo		p (Qui-Quadrado de Person)	Razão de chances	Intervalo de confiança (95%)
	Feminino n (%)	Masculino n (%)			
Amitriptilina					
Sim	49 (79,0%)	13 (21,0%)	0,000	3,020	1,605 – 5,684
Não	332 (55,5%)	266 (44,5%)			
Carbamazepina					
Sim	41 (41,0%)	59 (59,0%)	0,000	0,450	0,292 – 0,693
Não	340 (60,7%)	220 (39,3%)			
Clorpromazina					
Sim	13 (35,1%)	24 (64,9%)	0,004	0,375	0,188 – 0,751
Não	368 (59,1%)	255 (40,9%)			
Fluoxetina					
Sim	82 (79,6%)	21(20,4%)	0,000	3,369	2,028 – 5,597
Não	299 (53,7%)	258 (46,3%)			

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Para verificar se a pandemia causou alteração no padrão de prescrição de medicamentos de acordo com o sexo, foram comparadas as prescrições dispensadas nos anos de 2021 (período pandêmico) e 2018 (período anterior a pandemia) por sexo (Figura 2). Não foi encontrada alteração no padrão de utilização dos medicamentos antes e durante a pandemia para pacientes do sexo masculino. Entretanto, para pacientes do sexo feminino verificou-se que, antes da pandemia, a dispensação de Amitriptilina apresentava-se maior, sendo 17,7% em 2018 e 9,6% em 2021 (OR 0,495; IC 95% = 0,246-0,994). Entretanto, com relação à Fluoxetina, a dispensação foi maior durante a pandemia, com percentual de dispensação de 16,9% em 2018 elevando-se para 27% em 2021 (OR 1,868; IC95% = 1,049-3,328).

Figura 2 - Análise de medicamentos por ano de prescrição. Vitória da Conquista – BA, 2022 (n=660).



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

4. Discussão

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), psicotrópicos são medicamentos que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC) produzindo alterações de comportamento, humor e cognição, com ações antidepressiva, ansiolítica, alucinógena e/ou tranquilizante (Prado et al., 2017). Anteriormente à pandemia, a depressão e a ansiedade já eram consideradas as doenças mentais mais prevalentes no mundo, e atualmente, tem atingindo a população desenfreadamente, apresentando

emoções e vivências negativas, podendo acarretar problemas mentais (De Barros et al., 2021). Estudos apontam que mudanças inesperadas no cotidiano da população gerada pela pandemia da COVID-19, como o isolamento social, causaram diversos efeitos negativos na saúde da população, principalmente na saúde mental (De Oliveira et al., 2021). O medo, a ansiedade, a culpa e a tristeza que geram sofrimento psíquico podem acarretar no surgimento de depressão, transtornos de pânico e ansiedade (Fogaça et al., 2021). Estudos recentes apontaram mudanças expressivas no quadro de saúde mental da população em âmbito mundial (De Oliveira et al., 2021), de tal modo como o aumento do índice de suicídio (De Oliveira Soares, 2021). Assim, a terapia medicamentosa tendo como escolha fármacos ansiolíticos e antidepressivos, os quais agem principalmente elevando os níveis de noradrenalina, serotonina e dopamina, contribuindo para melhorias na saúde mental e auxiliando no tratamento dos transtornos psíquicos (Piga et al., 2021).

Neste estudo, constatou-se que grande parte dos medicamentos dispensados pelo município tem como origem prescrições provenientes de instituições vinculadas ao setor público, isso demonstra que o SUS tem demonstrado uma rede de serviços de saúde mental integrada, articulada e efetiva, conforme o proposto na portaria n. 3.088/11 (Brasil, 2011). Por meio dessa portaria, instituiu-se no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir de 2011, uma rede específica para saúde mental de base comunitária: a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), com a finalidade de atendimento de pessoas com problemas psíquico e para aqueles que possuem necessidades de assistência de saúde em decorrência do uso de *crack*, álcool e outras drogas, visando a recuperação da saúde mental (Fidelis, 2018), e promovendo a reabilitação e a reinserção das pessoas na sociedade (Brasil, 2011).

Ao realizar uma análise do total dos medicamentos dispensados, verifica-se que Clonazepam, Risperidona, Fluoxetina e Carbamazepina foram os medicamentos com maior número de dispensações realizados pelo durante todo o período estudado. Contudo, ao realizar uma análise comparando a dispensação de medicamentos durante os anos pré-pandemia e os que abrangem a pandemia, sete apresentaram maiores chances de serem prescritos durante a COVID-19 quando comparado com período anterior: carbonato de lítio, clorpromazina, haloperidol, fluoxetina, clomipramina, diazepam e o ácido valproico. Ao comparar os resultados obtidos com outros estudos, foi observado que os psicofármacos carbonato de lítio e risperidona foram os medicamentos com maiores prevalências na prescrição, com aumento de 30% e 19%, respectivamente, quando comparado ao ano de 2019 (Alcântara et al., 2022). O carbonato de lítio, é um medicamento de escolha para o tratamento de transtornos psiquiátricos diversos, principalmente no transtorno bipolar afetivo, mania, hipomania (Penha et al., 2019). De acordo com a literatura, o lítio apresenta bons resultados na prevenção ao suicídio, e crises maníacas (Penha et al., 2019). Estudo de Alves et al., 2022, corrobora com a presente pesquisa, afirmando que houve um aumento da dispensação de clorpromazina (Alves et al., 2022). A clorpromazina é uma fenotiazina alifática, um fármaco classificado como antipsicóticos típico, age bloqueando seletivamente neurônios dopaminérgicos pós-sinápticos (Sampaio, 2016). O haloperidol, pertence à classe das butirofenonas, produz bloqueio seletivo do sistema nervoso central, alcançando por competição os receptores dopaminérgicos pós-sinápticos. Indicado no tratamento de esquizofrenia, distúrbios comportamentais, mania, síndrome de Tourette e crises de ansiedade grave (Margonato et al., 2004). É um medicamento de primeira escolha para tratamento de alucinações e delírio em pacientes com doenças mentais severas causadas pela COVID-19 (Kahl; Correll, 2020). Isso explica o aumento da utilização do medicamento no município, entretanto, seu uso deve ser avaliado com cautela, por conta dos efeitos adversos (Ostuzzi et al., 2020). Outros estudos também observaram aumento na dispensação de clomipramina, diazepam e ácido valproico, reflexo do cenário pandêmico (Piga et al., 2021; Meira et al., 2021; Alcântara et al., 2022).

Em contrapartida, amitriptilina, nortriptilina, carbamazepina, clonazepam e risperidona apresentaram menores chances de prescritos/dispensados pelo município durante a pandemia. Amitriptilina e Nortriptilina, ambos são fármacos pertencentes ao grupo de antidepressivos tricíclicos, que possui o mecanismo de ação semelhante a clomipramina citado anteriormente (Silva, et al., 2012). Um estudo em Feira de Santana-BA no período da pandemia do COVID-19, apresentou um resultado

distinto desta pesquisa relacionado a amitriptilina, afirmando que durante a pandemia o número de dispensação desse medicamento aumentou (Lima et al., 2021). Com relação à carbamazepina, em uma pesquisa conduzida por Palhares et al. (2022) em farmácias públicas do noroeste de São Paulo, Brasil, também apresentaram resultados diferentes deste estudo, observando-se o aumento na dispensação do medicamento (Palhares et al., 2022). Apesar do clonazepam ser um dos medicamentos mais dispensados pelo município, houve menor chance de ser prescrito durante a pandemia. Em outro estudo no que se refere ao consumo de benzodiazepínicos durante a pandemia, o Clonazepam mostra - se como o medicamento mais utilizado entre os participantes do estudo, sejam com ou sem diagnóstico psiquiátrico (Fontes et al., 2022). A Risperidona, em um outro estudo, apresentou um aumento de 19% nas prescrições tanto para homens como para mulheres (Alcântara et al., 2022). Isso demonstra que o perfil de prescrição e dispensação dos medicamentos varia de acordo com a região do país, e que se deve levar em conta o perfil da população, assim como os medicamentos psicotrópicos elencados na Relação Municipal de Medicamentos - REMUME (Pmvc, 2018).

Ao comparar os 3 períodos, destaca - se que em 2020 houve uma redução de dispensação para ambos os sexos, que possivelmente foi pelo receio de deslocar-se para outros ambientes, isolamento, entre outros motivos. Em um outro estudo diz que a adoção do distanciamento social, recomendado pela OMS como uma das intervenções não farmacológicas que contribuem para reduzir sua rápida taxa de transmissão e contaminação da COVID-19 pode comprometer o acesso aos serviços de saúde (Malta et al., 2021). Outro estudo afirma que o medo generalizado da população faz com que elas evitem a busca pelos serviços de saúde, mesmo quando necessário, além disso a diminuição da oferta de alguns serviços de saúde, com o objetivo de disponibilizá-los para os cuidados de pacientes com COVID-19 (Borges et al., 2020).

Ao correlacionar a dispensação de psicotrópicos com o sexo dos pacientes no município, percebe-se que mulheres apresentam maior chance de utilizar Amitriptilina e Fluoxetina. Claramente a fluoxetina foi uns dos medicamentos que apresentou maior prevalência de prescrição durante a pandemia no município. Resultados semelhantes foram apresentados na literatura, em relação ao aumento disparado na dispensação de fluoxetina (Lima et al., 2021). De acordo com alguns autores, a fluoxetina é eficaz em todos os graus de depressão, logo, sendo mais confiável e melhor tolerada que outros medicamentos antidepressivos (Carvalho, 2021). Além disso, este estudo se assemelha a uma pesquisa realizada em Ribeirão Preto- SP, evidenciando que a prevalência de uso de medicamentos psicotrópicos entre mulheres é superior ao dos homens (Oliveira et al., 2021). Isso pode ser explicado devido às circunstâncias da pandemia. Muitas pessoas precisaram trabalhar em casa, porém, as mulheres acabaram ficando sobrecarregadas, realizando uma “tripla jornada de trabalho”, pois acabavam responsáveis por desenvolver suas atividades em *home office*, atividades domésticas e cuidado dos filhos por conta das atividades escolares suspensas. Tudo isso contribuiu para desencadear com mais frequência e intensidade nas mulheres quadros de esgotamento e doenças mentais, impactando negativamente na saúde física e psicológica das mulheres (Ferreira, 2021). Além disso, com o isolamento social o cotidiano das famílias mudou rapidamente e logo nos primeiros meses observou-se o aumento dos casos de violência doméstica, em todo os países, gerando um cenário favorável para aumento do feminicídio (Da Paz Silva et al., 2021). Assim, os impactos da pandemia sobre a saúde mental das mulheres precisam ser melhor explorados, com finalidade de realizar ações de saúde mental e social voltadas a este público.

5. Conclusão

Nesta pesquisa foi possível identificar que, no município estudado, houve um aumento significativo na demanda dos medicamentos psicotrópicos nas farmácias da família durante o período de pandemia, com uma alteração no perfil de prescrição das classes medicamentosas. Verificou-se que a fluoxetina foi o princípio ativo mais prescrito durante esse período,

ressaltando uma diferença significativa do uso entre as mulheres. Observou-se uma grande contribuição do sistema público de saúde no que tange a estratégias de tratamento da saúde mental.

Dessa forma, espera-se que os achados desta pesquisa fomentem outros estudos para a compreensão do cenário da saúde mental dos pacientes do município, contribuindo para a implementação ou otimização das medidas de saúde pública voltadas à saúde psicológica da população, uma vez que os impactos da pandemia poderão repercutir entre os mais variados cenários a curto, médio e longo prazos. Sugerimos que para estudos posteriores foquem em avaliar os danos que podem ocorrer no período “pós-COVID” e seus impactos na saúde mental, principalmente à saúde mental feminina.

Referências

- Alcântara, A.M., Figel, F.C., Campese, M., & da Silva, M.Z. (2022). Prescrição de Psicofármacos na Atenção Primária à Saúde no contexto da Pandemia da COVID-19. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11 (4), e19911420210-e19911420210.
- Alves, I. D. A. (2022). Influência da pandemia de COVID-19 no consumo de medicamentos psicotrópicos em um município de pequeno porte no Rio Grande do Norte.
- Boger, B., Federhen, C., Brand, M., Szpak, R., Patriota, B., Morishita, L., & Gomes, E. C. (2018). Medicamentos sujeitos a controle especial mais utilizados em centros de atenção psicossocial em uma cidade do Paraná. *Visão Acadêmica*, 18(4).
- Brasil (2011). Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. Brasília, DF.
- Borges, K. N. G., Oliveira, R. C., Macedo, D. A. P., do Carmo Santos, J., & Pellizzer, L. G. M. (2020). O impacto da pandemia de COVID-19 em indivíduos com doenças crônicas e a sua correlação com o acesso a serviços de saúde. *Revista científica da escola estadual de saúde pública de Goiás " Cândido Santiago"*, 6(3), e6000013-e6000013.
- Da Paz Silva, I. N. V., de Sousa, M. V. A., do Nascimento Parente, T. L., Paiva, T. V., Muniz, K. L., de Souza, T. A., ... & Gonçalves, C. F. G (2021). Violência contra a mulher em tempos de pandemia por COVID-19. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (13), e546101321357-e546101321357.
- De Barros, G.M.M., Valério, F.C.E.P., da Silva, M.H.F.D., Pecorelli, D.G., da Nóbrega Porto, V.U., & de Ávila Silva, L. (2021). Os impactos da Pandemia do COVID-19 na saúde mental dos estudantes. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (9), e47210918307-e47210918307.
- De Oliveira Soares, R. J. (2021). COVID-19 e Riscos Psicossociais: um alerta sobre o Suicídio. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(1), 1859-1870.
- De Oliveira, C.C., da Penha, J. R. L., da Silva, H. E. O, Costa, L. P, Oliveira, A. H. D. B. C., & da Filho, J. H. G (2021). Saúde mental no contexto de isolamento social. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (9), e12110917777-e12110917777.
- De Oliveira, M. F. (2011). Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. *Universidade Federal de Goiás. Catalão-GO*.
- Ferreira, V. R., & do Nascimento Rodrigues, K. (2021). Os impactos psicossociais da utilização do teletrabalho durante a pandemia no trabalho da mulher. *Revista direitos, trabalho e política social*, 7(12), 113-136.
- Fidelis, A. C. (2018). Sentido do cuidado em saúde mental: sobre a rede de atenção psicossocial do Sistema Único de Saúde (SUS). *Trabalho, educação e saúde*, 16, 561-582.
- Fogaça, P.C., Arossi, G.A., & Hirdes, A. (2021). Impacto do isolamento social ocasionado pela pandemia COVID-19 sobre a saúde mental da população em geral: Uma revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (4), e52010414411-e52010414411.
- Fontes, B. A., dos Santos Jacinto, P. M., & de Santana Rocha, R. V. (2022). Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos durante a pandemia de COVID-19: um estudo remoto com estudantes universitários. *Sapientia: International Journal of Interdisciplinary Studies*, 3(1), 34-44.
- Freitas, F. R. N., Alves, M. C. S., Freitas, D. J. N., da Silva Souza, A. T., dos Santos Pereira, M., Bessa, J. L., ... & de Oliveira Ferreira, B. (2021). Saúde mental em tempos de isolamento social por COVID-19. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, 9(2).
- Lima, D. R. S., Moura, M. B., de Almeida Oliveira, R., de Oliveira, R. I. N., & de Souza Carneiro, V. M. (2021). Dispensação de antidepressivos controlados pela portaria 344/1998, em feira de santana-ba no período da pandemia do COVID-19. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(10), 3178-3194.
- Kahl, K. G. & Correll, C. U. (2020). Gestão de pacientes com doença mental grave durante a pandemia de doença por coronavírus 2019. *JAMA psiquiatria*, 77(9), 977-978.
- Malta, D. C., Gomes, C. S., Silva, A. G. D., Cardoso, L. S. D. M., Barros, M. B. D. A., Lima, M. G., ... & Szwarcwald, C. L. (2021). Uso dos serviços de saúde e adesão ao distanciamento social por adultos com doenças crônicas na pandemia de COVID-19, Brasil, 2020. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 2833-2842.
- Margonato, F. B., de S.B., M. D. F., & Nishiyama, P. (2004). Reações adversas ao haloperidol. *em questão*, 2(1), 0.
- Meira, K. L., de Araújo, F. J., & Rodrigues, R. C. (2021). Impacto da pandemia pelo novo coronavírus no perfil de consumo de ansiolíticos e antidepressivos na atenção básica do Distrito Federal, Brasil. *Infarma-Ciências Farmacêuticas*, 33(4), 363-369.

- Nabuco, G., de Oliveira, M. H. P. P., & Afonso, M. P. D. (2020). O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde? *Revista Brasileira de medicina de família e comunidade*, 15(42), 2532-2532.
- Oliveira, J. R. F. D., Varallo, F. R., Jirón, M., Ferreira, I. M. D. L., Siani-Morello, M. R., Lopes, V. D., & Pereira, L. R. L. (2021). Descrição do consumo de psicofármacos na atenção primária à saúde de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 37, e00060520.
- Ostuzzi, G., Gastaldon, C., Papola, D., Fagiolini, A., Dursun, S., Taylor, D., ... & Barbui, C. (2020). Tratamento farmacológico do delírium hiperativo em pessoas com COVID-19: repensando abordagens convencionais. *Avanços Terapêuticos em Psicofarmacologia*, 10, 2045125320942703.
- Palhares, K. A. S., ferreira, K. K. P., Vicentin, N. R. D. R., & Coelho, A. (2022). Avaliação do uso de psicotrópicos dispensados pelo sistema único de saúde (sus) frente à pandemia da COVID-19 na região noroeste paulista. *Revista eletrônica do centro universitário de jales (REUNI) ISSN 1980-8925*.
- Penha, S. R. L. N., Bezerra, G. C. I., Pereira, G. G., Santana, V. L., de Souza Gomes, G. C., de Melo, K. S. P., & Abreu, L. M. (2019). Os efeitos adversos causados pelo uso do carbonato de lítio em pacientes com transtorno bipolar afetivo: uma revisão da literatura. *Revista de Patologia do Tocantins*, 6(2), 65-69.
- Pereira, M. D., de Oliveira, L. C., Costa, C. F. T., de Oliveira Bezerra, C. M., Pereira, M. D., dos Santos, C. K. A., & Dantas, E. H. M. (2020). A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 9(7), e652974548-e652974548.
- Piga, B. M. F., Shima, V. T. B., & Romanichen, F. M. D. F. (2021). Análise das prescrições de ansiolíticos e antidepressivos antes e durante a pandemia da COVID-19 Analysis of prescriptions for anxiolytics and antidepressants before and during the COVID-19 Pandemic. *Brazilian Journal of Development*, 7(11), 107178-107193.
- Pmvc (2018). Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, Bahia. Secretaria Municipal de Saúde. Comissão de Farmácia e Terapêutica – Relação Municipal de Medicamentos.
- Prado, M. A. M. B. D., Francisco, P. M. S. B., & Barros, M. B. D. A. (2017). Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. *Epidemiologia e serviços de saúde*, 26, 747-758.
- Quemel, G. K. C., Da Silva, E. P., Conceição, W. R., Gomes, M. F., Rivera, J. G. B., & Quemel, G. K. C. (2021). Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão. *Brazilian Applied Science Review*, 5(3), 1384-1403.
- Sampaio, L.R.L. (2016). *Efeito antipsicótico da associação da clorpromazina e ácido lipóico em modelo de esquizofrenia induzido pela cetamina em ratos*. Tese de doutorado. Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- Silva, M. T., Silva, A. S., Silveira, D. G. A., Brito, G. V., Vidal, J. S., & Vieira, N. C. (2012). Antidepressivos no transtorno depressivo maior em adultos. *Boletim Brasileiro de Avaliação de Tecnologias em Saúde. Ano VI*, (18).
- Souto, X. M. (2020). COVID-19: aspectos gerais e implicações globais. *Recital-Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG*, 2(1), 12-36.
- Zangirolami-Raimundo, J., Echeimberg, J. D. O., & Leone, C. (2018). Tópicos de metodologia de pesquisa: Estudos de corte transversal. *J Hum Growth Dev*, 28(3), 356-60.